

CINCO ANOS DE ETWINNING: O ESTADO DA ARTE DA INVESTIGAÇÃO

Teresa Lacerda, Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, teresalacerda@hotmail.com

Maria João Gomes, Universidade do Minho, mjgomes@ie.uminho.pt

Resumo: O eTwinning, com início em 2005, aparece definido, no seu portal (www.etwinning.net), como uma *Comunidade de Escolas da Europa* que se enquadra numa das acções do programa eLearning da União Europeia. Tem como objectivo promover o estabelecimento de parcerias entre escolas europeias para o desenvolvimento de projectos colaborativos.

Esta comunicação pretende fazer uma revisão de literatura relativamente aos trabalhos de investigação e/ou reflexão sobre os projectos eTwinning que decorreram entre 2005 e 2010.

Palavras-chave: eTwinning, trabalho colaborativo, TIC.

Abstract: eTwinning project, promoting since 2005, as a *Community of Schools in Europe* (www.etwinning.net) that fits an action under the Lifelong Learning Programme of the European Union. The eTwinning aim is promoting partnerships between European schools for the development of collaborative projects. This paper made a little review the literature about the research and / or reflection on the eTwinning projects that took place between 2005 and 2010.

Key words: eTwinning, collaborative work, ICT.

1. Introdução

Ensinar e aprender são processos em permanente mudança e, como tal, colocam sistematicamente novos desafios que só podem ser ultrapassados com sucesso se interiorizarmos que a aprendizagem ao longo da vida é uma necessidade imperiosa para todos. Alertando para esta realidade, a Comissão Europeia (2007) propõe um quadro de referência para o desenvolvimento de competências essenciais à Aprendizagem ao Longo da Vida, considerando que:

Competences are defined here as a combination of knowledge, skills and attitudes appropriate to the context. Key competences are those which all individuals need for personal fulfilment and development, active citizenship, social inclusion and employment. The Reference Framework sets out eight key competences:

1) Communication in the mother tongue; 2) Communication in foreign languages; 3) Mathematical competence and basic competences in science and technology; 4) Digital competence; 5) Learning to learn; 6) Social and civic competences; 7) Sense of initiative and entrepreneurship; 8) Cultural awareness and expression. (p.3)

O desenvolvimento destas competências pode ser alcançado de diversas formas entre as quais se enquadra o trabalho baseado em projectos colaborativos envolvendo escolas de diferentes partes do Globo, estimulando o desenvolvimento de uma consciência de “cidadania mundial”. Já em 2002, a percepção da necessidade de desenvolvimento de competências nesta área, surgem plasmadas na agenda de Março do Conselho da Europa realizado em Barcelona, onde é proposta a criação de programas de geminação de escolas europeias,

assumindo que tal situação acarretaria diversos benefícios para os jovens que viessem a integrar estas iniciativas (Crawley *et al.*, 2009). É na sequência desta recomendação que nasce, em 2005, o eTwinning, descrito no seu portal (www.etwinning.net) como a “**Comunidade de Escolas da Europa**”.

Com este texto procuramos dar uma visão panorâmica do desenvolvimento do eTwinning tendo por base a revisão de literatura de divulgação do projecto bem como um conjunto de estudos já realizados sobre diferentes aspectos de funcionamento do mesmo.

2. A iniciativa eTwinning

Esta “Comunidade de Escolas da Europa” encontra apoio para o desenvolvimento de projectos, formação e outras acções/iniciativas no Serviço de Suporte Central (Central Support Service – CSS), sediado em Bruxelas, e no Serviço de Suporte Nacional (National Support Service – NSS) que existe em cada país aderente. Basicamente, o eTwinning operacionaliza-se através de um portal onde se podem registar professores oriundos dos países europeus que aderiram à iniciativa¹ e que, a partir do seu “Quadro de Bordo” (*Desktop*) pessoal, podem estabelecer parcerias com colegas de outros países europeus no sentido de desenvolverem projectos colaborativos. Tal como é referido numa publicação do CSS, o eTwinning (2006):

is becoming a major force in European education because it is easy. More and more teachers are starting on the road of European project work within eTwinning. The process is so simple, you sign up for involvement, you find a partner, develop a project idea or use a ready-made project kit from the eTwinning Portal and you start working (p.3).

A dinamização dos referidos projectos pode ocorrer a partir de um espaço virtual, cedido exclusivamente para o projecto – “Espaço virtual eTwinning”, adiante designado *TwinSpace* por ser o termo mais usado –, que disponibiliza aos parceiros uma série de ferramentas como, por exemplo, fóruns, chat, espaço para colocação de ficheiros, vídeos, entre outros (Lacerda, 2009). Tal como é apresentado por Crawley (2008), verificou-se que muitos projectos utilizam, complementarmente ao *TwinSpace*, ferramentas da *Web 2.0* bem como uma série de outras tecnologias que, em cada ano que passa, vão estando cada vez mais acessíveis a professores e alunos.

A percepção, por parte do Serviço de Apoio Central, por um lado, desta realidade e, por outro, de que os professores inscritos nesta rede a utilizavam em actividades que iam para além da formalização de projectos como, por exemplo, “desde deixar uma mensagem no fórum (por mês, são enviadas mais de 5000 mensagens) para troca de ideias, comentários. Todos os dias, mais de 6000 pessoas ligam-se e passam cerca de 10 minutos nos respectivos Quadros de Bordo, não obrigatoriamente a trabalhar no projecto” (Crawley, 2008), conduziu a que o

¹ Em 2010 os países que integravam esta comunidade de escolas eram trinta e um, a saber: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia, Suécia e Turquia.

portal, o Quadro de Bordo e o *TwinSpace* tenham sofrido diversas alterações no sentido de os tornar mais intuitivos e, também, com um funcionamento mais semelhante ao das redes sociais, já que, apesar de na altura em que surgiu ainda não existir o conceito de rede social, tal como o entendemos actualmente, o eTwinning de 2005 “na sua essência, era já 2.0. O eTwinning era uma rede social para professores *avant la lettre*.” (Scimeca, 2010:10).

Parece inegável que os cinco anos de eTwinning, em que de 6167 professores registados no ano lectivo de 2004/2005 se passou para 19388 no de 2008/2009 (Crawley *et al.*, 2009), têm sido extremamente profícuos para professores e alunos e que a partir desta comunidade online é possível contribuir para o desenvolvimento das competências elencadas pela Comissão Europeia, e a que fizemos referência no início deste texto, já que, como refere Vuorikari:

o corpo de conhecimentos e de exploração pedagógica desenvolvido por estes professores [eTwinning] tem potencial para se tornar numa influência de primeira magnitude na forma como, no futuro, se encarará e praticará o ensino e a aprendizagem. Ao mesmo tempo, o eTwinning continua a apoiar os professores, na busca de novas formas de desafiar a imaginação dos seus alunos (2010:28).

Considerando que a iniciativa eTwinning tem já um período de vigência e um volume de professores, alunos e escolas envolvidos significativos, e o nosso próprio envolvimento em actividades do projecto, propondo-nos reflectir sobre o desenvolvimento do mesmo com base na literatura publicada e apresentar algumas sugestões de investigações futuras que possam contribuir para a avaliação da iniciativa e para a continuação do seu desenvolvimento.

3. O estado da arte da investigação

Na opinião de Komninou (2010), “*Today eTwinning has been developed as an enormous network of partner schools, perhaps the biggest in the history of education*”, permitindo, como já referimos, o desenvolvimento de projectos colaborativos entre alunos e professores de diferentes países europeus contribuindo, possivelmente, para o desenvolvimento de competências a diferentes níveis como, por exemplo, o da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a comunicação em diferentes línguas, a percepção da multiculturalidade e sua importância, entre outros. Mas... **até que ponto é que estas competências são efectivamente desenvolvidas? Como é avaliado o eTwinning por professores e alunos?** Estas foram questões que procurámos ver respondidas na literatura e de que damos conta nas linhas que se seguem.

De acordo com um estudo realizado, pelo CSS (Crawley *et al.*, 2009), através de um questionário respondido online, no período de 23 de Novembro a 23 de Dezembro de 2008, a maior parte dos projectos desenvolvidos no ano lectivo de 2008/2009 foram da responsabilidade de professores de Línguas Estrangeiras e de docentes do 1º ciclo do ensino básico. Também, em Espanha, Peña (2007) refere que a principal temática dos projectos eTwinning relaciona-se com as Línguas Estrangeiras.

Aliás, já em 2008, a publicação pelo CSS do livro “eTwinning – aventuras com línguas e culturas” surge pelo facto destas temáticas “serem o conteúdo principal da maioria dos projectos eTwinning, mesmo em áreas disciplinares como Ciências, História ou Matemática” (Gilleran, 2008:7). É reconhecido, por parte dos professores envolvidos no estudo mencionado, que o eTwinning foi uma mais-valia para melhorarem as suas competências profissionais ao nível do uso das TIC, da comunicação em língua não materna, da metodologia de ensino e do trabalho de equipa. A apresentação destes dados sem uma explicação pode conduzir à ideia errónea de que estes projectos se destinam maioritariamente aos professores de Línguas Estrangeiras e, dentro destes, aos de Língua Inglesa. Peña (2007) confrontado com o facto de, no seu estudo, ter verificado que os professores que inquiriu desenvolvem projectos principalmente ao nível da disciplina de Inglês, acaba por identificar uma possível explicação para tal facto:

Agustín Bastida hace un comentario relacionado con esta temática dentro del grupo de discusión, que nos permite interpretar estos resultados. A pesar de que el inglés aparezca como el idioma más importante, existe una gran variedad idiomática dentro de los proyectos de eTwinning, por lo que dominar el inglés no es sinónimo de realizar un proyecto: “...había una impresión errónea entre el profesorado sobre la obligatoriedad de saber inglés, y automáticamente se autoexcluían o se lo pasaban al de Inglés.” (p.266).

Contudo, a questão da **Língua Estrangeira** não pode, nem deve, ser descurada. O eTwinning pode ser um importante contributo na aprendizagem de línguas não maternas porque “*it helps students to use a foreign language in a real context to communicate with other students in foreign countries.*” (Miguela, 2007:87).

No referente ao benefício para a escola/alunos do envolvimento no eTwinning, os resultados do estudo apresentado por Crawley (2009) evidenciam a “*grande satisfação*” (53%) ou “*satisfação*” (43%) dos professores respondentes, já que “*between 75% and 90% of the survey participants stated that there had been an impact, or even a substantial impact, on the school. The greatest impact was ‘increasing student motivation’. As can be observed from the answers, participation in eTwinning also improves the school culture and climate, with a greater willingness to collaborate and develop new projects.*” (p.26). O “**aumento da motivação dos alunos**” é, um dos aspectos identificados em outros estudos (Peña, 2007; Galvin, 2009). A investigação realizada em 31 escolas, referenciadas pelos Serviços de Suporte Nacionais (NSS) como tendo boas-práticas eTwinning, conta com a apresentação de alguns comentários de alunos que comprovam este facto como, por exemplo, “*Working in this project was stimulating and rewarding; it meant hard working, but enriching activities and beautiful memories.*” (Galvin, 2009:50). Também Peña (2007) concluí que “*el interés que un proyecto de eTwinning despierta entre el alumnado es muy sobresaliente: no sólo a partir de la observación del profesor, sino también con el interés por el trabajo que se despierta en el alumno*” (p.316).

A ‘motivação’ é algo que não pode ser descurado quando se fala de educação. Na sequência deste aspecto, atentemos à “Teoria das Inteligências Múltiplas” proposta por Howard Gardner (citado por Komninou, 2010). Este autor, com o intuito de ajudar a compreender a inteligência

humana propôs esta teoria onde defende que *“each person has almost nine capacities/abilities, named ‘multiple intelligences’. The existence of these intelligences characterizes the human beings and their combination is unique in each person”*. A análise desta teoria extrapola o âmbito desta comunicação, contudo, certamente, será possível antevermos os reflexos da mesma num contexto de aprendizagem formal com um currículo igual para todos. O que é que possível fazer para que alunos diferentes desenvolvam as mesmas competências? Possivelmente, apresentar-lhes caminhos distintos para atingirem objectivos semelhantes. O eTwinning pode ser uma dessas alternativas, já que *“Most eTwinning projects are addressed to all types of intelligence and they aim at the growth of multiple skills for the achievement of knowledge (...) From this point of view the eTwinning projects are corresponding with situations of real life, where individuals can solve problems in a creative way, using multiple skills which are evaluated positively.”* (Kominou, 2010). Esta poderá ser também uma razão para que alguns dos estudos que citámos refiram a ‘motivação para a aprendizagem’ que o eTwinning acarreta.

Outro aspecto referenciado nos estudos consultados é o da **importância do eTwinning na aproximação de culturas**. Esta ideia surge no testemunho de vários professores entrevistados na sequência de projectos eTwinning que desenvolveram (CSS, 2008):

Ao escreverem as histórias de amor colaborativamente, alguns alunos belgas pretenderam alterar o texto escrito pelos colegas italianos, porque esperavam uma outra continuação à sua história! Por isso, foi difícil explicar-lhes que cada um tem a sua cultura e que se é influenciado por ela. Foi necessário convencê-los a aceitar o texto escrito pelos colegas, respeitando o trabalho deles e a ser tolerantes. Os jovens precisam também de aprender que o que é evidente para eles, nem sempre é tão evidente e tão claro para os seus parceiros. (Wilde, Marino e Vaudoric in CSS, 2008:50). (...) A janela para a vida real que o projecto eTwinning ofereceu aos nossos alunos foi uma enorme mais-valia. Adoraram trabalhar num contexto real com outras crianças de países europeus. Ficaram muito motivados pelo facto de poderem adquirir conhecimento e também por investigarem (Kostopoulou in CSS, 2008:31).

A utilização mais eficiente e de uma **maior variedade de recursos TIC, bem como a mais-valia que tal representa para professores e alunos** é, também, uma ideia transversal a todas as entrevistas:

Este projecto deu-nos a oportunidade de explorar wikis e blogues na nossa prática lectiva. Descobrimos que os podemos utilizar de diferentes formas em vários tópicos com resultados muito interessantes e que os alunos facilmente deles se apropriam. Nunca receiem em utilizar as ferramentas TIC nos seus projectos eTwinning, porque abrem um novo mundo de aprendizagem para todos, alunos e professores (Naka & Myhring in CSS, 2008:37) (...) Eu já utilizava as TIC antes deste projecto, mas a oportunidade de usar estas ferramentas na comunicação real foi tão motivante para os alunos como para mim própria. Obviamente, que desenvolvi a minha literacia em TIC e alarguei os meus métodos de ensino pela comparação e cooperação com os parceiros, e encontrei novas formas e novas estratégias com os meus alunos e colegas (Maffei in CSS, 2008:41) (...) Actualmente integramos as tecnologias nos nossos programas de

estudo (Falk in CSS, 2008:44). (...) O projecto marca a mudança do ensino transmissor para um modelo educativo em rede (Ferrera & Steinhage in CSS, 2008:57).

Na investigação de Peña (2007), os professores inquiridos consideraram que para além de melhorarem as suas competências em TIC esse aspecto também se repercute na formação dos alunos, já que *“independientemente de la formación previa del alumnado en nuevas tecnologías, es sobresaliente la mejora que eTwinning aporta a su autoformación a través de las TIC.”* (p.335).

Muitas são as ferramentas TIC utilizadas pelos projectos eTwinning complementarmente ao espaço virtual – *TwinSpace* – do projecto. Assim, encontramos nas descrições dos projectos (CSS, 2008) referência a vídeos, podcasts, webpages, ferramentas de comunicação síncrona – MSN, Skype, serviços de videoconferência, entre outros – e assíncrona – fóruns, blogues, wikis, etc. Um exemplo da utilização de algumas destas ferramentas surge no projecto *“Correspondence scolaire”*, entre uma escola portuguesa e uma belga, em que é dada particular ênfase à utilização de podcasts (Moura & Carvalho, 2006). As autoras, embora referindo que trabalharam com um conjunto de alunos que não constitui uma amostra com representatividade do ponto de vista estatístico, consideraram este recurso como uma mais-valia em termos pedagógicos, uma vez que “pelos comentários de alguns alunos das duas turmas infere-se uma opinião favorável quanto à motivação que os podcasts podem trazer à aprendizagem da língua (...) [apesar] dos alunos belgas apresentarem uma posição mais crítica que os alunos portugueses [nas questões que lhes foram colocadas] ambas as turmas consideraram os podcasts de francês um recurso pedagógico útil.” (Moura & Carvalho, 2006:109). Neste estudo referente a um aspecto muito particular do projecto eTwinning – utilização de podcasts – há opiniões divergentes dos alunos. Alargar este tipo de estudos parece-nos algo essencial.

Apesar da assumption de que *“Each school partner in an eTwinning project has a unique story to tell”* (Galvin, 2009:3), verifica-se que os diferentes projectos têm aspectos comuns que, de alguma forma, perpassam as investigações anteriormente realizadas, nomeadamente, no que respeita à utilização das TIC, à comunicação na língua não materna, à comparação de culturas e ao trabalho colaborativo. Estes aspectos são recorrentemente mencionados por diversos autores (Peña, 2007; Coutinho & Rocha, 2007; Miguela, 2007; Lacerda & Fehervary, 2009).

A utilização de diferentes recursos TIC desafia os professores a encontrarem novas metodologias para a sua prática lectiva, já que *“In these schools eTwinning is a strong platform for enabling ICT integration but is equally powerful as a catalyst for imaginative and innovative teaching.”* (Galvin, 2009:22) contribuindo, por um lado, para melhorar a dimensão europeia da educação e, por outro, para trazer uma “lufada de ar fresco” à implementação do currículo. O eTwinning *“was the teach-to-teacher nature of the work that eTwinning projects both facilitate and require.”* (Galvin, 2009:14) que aporta, necessariamente, uma nova forma de o professor (re)equacionar a sua metodologia e, conseqüentemente a relação professor – aluno – recursos.

Outro aspecto que não pode ser descurado é o relacionado com o papel preponderante que as equipas coordenadoras têm para o sucesso de uma iniciativa/projecto. O eTwinning, como já foi referido anteriormente, tem um Serviço de Suporte Central que trabalha em estreita colaboração com os Serviços de Suporte Nacionais, os quais tentam trabalhar o mais próximo possível das escolas e professores através dos elementos que compõem essa equipa e, também, por intermédio dos seus Embaixadores eTwinning que são professores com experiência no projecto e que contribuem para apoiar outros professores menos experientes (Lacerda, 2009). CSS e NSS promovem ao longo do ano vários tipos de iniciativas: Workshops de Desenvolvimento Profissional (PDW), Encontros Nacionais e Europeus, Grupos online, Eventos de Aprendizagem online, entre outros (Crawley, 2009). Galvin (2009) refere que estes tipos de iniciativas assumem um papel crucial para o sucesso do eTwinning já que preparam e incentivam os professores à sua implementação:

The emblematic projects in this study also appear to have benefitted from their participation in Professional Development Workshops (PDW), eTwinning training sessions and the eTwinning Conference. It appears also that their use of eTwinning Portal (together with the pilot eTwinning Groups in some cases) to support the work of project teachers is both effective and popular (...) The primarily pedagogical / teaching & learning focus at the schools confirms that the NSS and CSS have been effective in communicating to the eTwinning community that "ICT" is not just about programming, word processing and databases. (p.26).

A **formação dos professores**, o poder do eTwinning na utilização das TIC por parte de alunos e docentes em contexto educativo surgem como formas de *"re-imagine teaching and learning for the twenty-first century."* (Galvin, 2009:27).

4. Linhas futuras de investigação

Na secção anterior deste texto procurámos dar uma perspectiva, ainda que sintética, dos estudos realizados no âmbito do eTwinning. Da revisão de literatura efectuada constatámos que a quase totalidade dos estudos existentes teve como fonte privilegiada de informação **"o professor"** e o **"olhar do professor"** sobre as repercussões do projecto em contexto educativo e sobre aquela que pensa ser a opinião dos alunos e as aprendizagens feitas pelos alunos. Contudo, ficamos sem percepção clara da **"voz dos alunos"** envolvidos a este respeito. Assim, é nosso entendimento que urge dar "a vez e a voz" aos alunos no que concerne à realização de estudos no âmbito da eTwinning. Importa redireccionar o foco de análise e avaliação do projecto de modo a abarcar de forma directa os alunos envolvidos em projectos, considerando uma diversidade de possíveis vertentes de estudo.

Qual o contributo efectivo do eTwinning para o desenvolvimento de competências TIC, de comunicação em língua não materna e de muticulturalidade nos alunos? De que forma é que alguns projectos concretos eTwinning se podem destacar a esse nível pelas metodologias colocadas em prática? Já Peña, em 2007, apontava algumas linhas de investigação futura, entre elas:

Hemos estudiado la realidad del programa eTwinning desde el punto de vista del profesorado participante. Se podría completar este estudio atendiendo a otros agentes presentes dentro de un proyecto, como pueden ser alumnado, directiva del centro, familias, etc. (...) proponemos una posible línea ligada a la realización de un estudio de caso asociado a proyectos de eTwinning concretos. Existen verdaderas "obras de arte" desde un punto de vista educativo, cuyo estudio y publicidad pueden ser de interés para el mundo investigador (p.492, 493).

Continuamos a encontrar um hiato entre o olhar do professor e o do aluno. Assim sendo, contamos apostar nesta linha de investigação através, por um lado, da selecção de projectos que tenham sido reconhecidos pelos NSS como meritórios e no âmbito dos quais se tente compreender a perspectiva dos alunos envolvidos e, por outro, acompanhando, como estudo de caso, o desenvolvimento de projectos desde a sua planificação até à implementação e avaliação por parte dos alunos. Obviamente que a opinião dos professores deverá, também ser considerada mas o enfoque será, necessariamente, nos alunos.

Outro caminho que pode ser merecedor de atenção é o relacionado com a parceria eTwinning – Acção Comenius. O eTwinning integra, desde 2007, a acção Comenius do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (Crawley, 2009) e já anteriormente, pelo menos em projectos com parceiros espanhóis que integraram a investigação de Peña (2007:263), 52,7% dos professores respondentes referiram desenvolver outros projectos europeus em conjunto com o eTwinning, nomeadamente Comenius (91,8%). A análise actual dos fóruns para procura de parcerias no portal eTwinning, faz-nos acreditar que houve, ao longo dos últimos anos, uma associação crescente de projectos eTwinning e Comenius. Nesta parceria, o eTwinning oferece a tecnologia para o desenvolvimento virtual do projecto e o Comenius o financiamento para suportar algumas actividades do mesmo bem como as mobilidades de alunos e professores que parecem ser tão importantes no alargamento da dimensão europeia da educação. Quais os benefícios desta associação no desenvolvimento das competências enunciadas pelo Conselho da Europa no início deste texto? Novamente, neste tópico, não encontramos resposta pela “voz dos alunos”; aspecto que nos parece merecedor de atenção.

5. Considerações finais

Por tudo o que foi exposto ao longo deste artigo, não será difícil concluir que o eTwinning é um projecto com características muito particulares que tem privilegiado a sua difusão através da formação dos professores, do apoio ao desenvolvimento dos projectos e da disseminação de boas práticas. Tal como refere Miguela (2007) o eTwinning apela à colaboração online facto que pode ser extremamente atractivo e motivador para os alunos. *“Collaborative learning is therefore the most important pedagogical implication of eTwinning.”* (Miguela, 2007:88)

A estruturação dos espaços pessoais e de projecto do eTwinning têm sofrido reformulações no sentido de poderem oferecer sempre novas oportunidades de trabalho que se aproximem do que em cada ocasião vá ao encontro do que é mais familiar para alunos e professores. Assim,

neste momento a lógica de funcionamento destes espaços aproxima-se das redes sociais de forma a facilitar e promover um número crescente de interações. Trata-se de um projecto em contínua evolução tentando acompanhar as constantes inovações tecnológicas.

Ora, os aspectos enunciados fazem do eTwinning um projecto de sucesso que abriu um caminho diferente para uma escola que tem, necessariamente, de ser diferente em função dos inúmeros e constantes desafios a que está sujeita. Aqui, a criatividade é o limite, mas a avaliação das práticas, nomeadamente aos olhos de um dos intervenientes cruciais dos projectos – os alunos que neles participam - não pode ser descurada até porque só ela fornecerá os indicadores necessários para que se realizem os ajustes pertinentes em cada momento.

6. Referências bibliográficas

- Central Support Service for eTwinning (2006). Learning with eTwinning. Acedido em Disponível em http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/booklet/booklet_final_en.pdf
- Comissão Europeia (2007). Key Competences for Lifelong Learning – A European Framework. Acedido em Fevereiro 20, 2010, de http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/publ/pdf/ll-learning/keycomp_en.pdf
- Coutinho, C.; Rocha, C. (2007). Crossing the Borders: As TIC ao Serviço da Construção de uma Cidadania Europeia no Contexto da Sociedade do Conhecimento. In Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, L. (Eds.) Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía. A.Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación. Pp.847-855. ISSN: 1138-1663. Acedido em Fevereiro 22, 2010, de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7117/1/clara2.pdf>
- Crawley, C. (2008). eTwinning vira social! Acedido em Fevereiro, 20, 2010 de http://www.etwinning.net/pt/pub/news/news/etwinning_goes_social.htm
- Crawley, C.; Gilleran, A.; Scimeca, S.; Vuorikari, R.; Wastiau, P. (2009). Beyond School Projects. A report on eTwinning 2008-2009. Brussels: Central Support Service for eTwinning Disponível em http://resources.eun.org/etwinning/25/EN_eTwinning_165x230_Report.pdf
- CSS (2008). eTwinning. Aventuras com línguas e culturas. Brussels: Central Support Service for eTwinning. Disponível em http://files.etwinning.net/shared/data/etwinning/booklet/etwinning_handbook_2008/etwinning_handbook_pt.pdf
- Galvin, C. (2009). eTwinning in the classroom. A showcase of good practice (2008-2009). Brussels: Central Support Service for eTwinning. Disponível em http://resources.eun.org/etwinning/80/PUBLICATION_eTwinning_in_the_classroom_EN.pdf

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

- Galvin, C. (2009). eTwinning in the classroom. A showcase of good practice (2008-2009). Brussels: Central Support Service for eTwinning Disponível em http://resources.eun.org/etwinning/80/PUBLICATION_eTwinning_in_the_classroom_EN.pdf
- Gillera, A. (2008). Introdução. In CSS (Ed.). eTwinning. Aventuras com línguas e culturas. Brussels: Central Support Service for eTwinning (pp.7-8). Disponível em http://files.etwinning.net/shared/data/etwinning/booklet/etwinning_handbook_2008/etwinning_handbook_pt.pdf
- Kominou, I. (2010). New Pedagogical Theories in Practice: Multiple Intelligences and eTwinning. Acedido em Fevereiro 17, 2010, de http://etwinning.sch.gr/files/MI_eTwinning.pdf
- Lacerda, T. & Fehervary, K. (2009). ClimaSOS: seven schools in Europe at a distance of a click. In Paulo Dias e António José Osório (orgs.), *Actas da VI Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges 2009*, Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp. 1597-1605, ISBN 978-972-98456-6-6 [CD-ROM].
- Lacerda, T. (2009). eTwinning – a ligar escolas na Europa. In Paulo Dias e António José Osório (orgs.), *Actas da VI Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges 2009*, Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp. 1575-1583. ISBN 978-972-98456-6-6 [CD-ROM].
- Miguela, A. (2007). Models of Telecollaboration (3): eTwinning. In Robert O'Dowd (Ed.). *Online Intercultural Exchange. An Introduction for Foreign Language Teachers*. Canada: Great Britain by The Crown well Press Ltd. Pp. 85-106. Disponível em http://www.google.com/books?hl=pt-PT&lr=&id=uHHCH6wuCiQC&oi=fnd&pg=PA85&dq=etwinning&ots=B_wboq0O6e&sig=7imznm3jGOJ7TqST9WqPB8vFf8E#v=onepage&q=etwinning&f=false
- Moura, A.; Carvalho, A. (2006). Podcast: Potencialidades na Educação. In Prisma. Pp. 88-110. Acedido em Fevereiro 22, 2010, de http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/5_adelina_moura_e_ana_amelia_carvalho_prisma.pdf
- Peña, B. (2007). La Dimensión Europea de la Educación: Una Investigación Evaluativa en Torno al Programa Etwinning - Tesis Doctoral. Granada: Editorial de la Universidad de Granada. Disponível em <http://hera.ugr.es/tesisugr/16919865.pdf>
- Scimeca, S. (2010). eTwinning 2.0 – montar o cenário. In CSS (Ed.). eTwinning 2.0 - Construindo a comunidade para as escolas da Europa (pp.9-14). Brussels: Central Support Service for eTwinning. Disponível em http://resources.eun.org/etwinning/25/PT_eTwinning_brochure.pdf

Para citar este artigo:

Lacerda, T., & Gomes, M. J. (2011). Cinco anos de Etwinning: o estado da arte da investigação. In Paulo Dias e António José Osório (orgs.), *Actas da VII Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação - Challenges 2011*, Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp.1515-1524. ISBN 978-972-98456-9-7 [CD-ROM].